

NOSSO LAR^{*}

PRESSBOOK

Tempo de duração: 102 min
Gênero: Drama
Período retratado: 1930/1940

Ficha Técnica

Produção Cinética Filmes

Coprodução Migdal Filmes e Globo Filmes

Distribuição Fox Film do Brasil

Apoio

FEB - Federação Espírita Brasileira

Banco do Rio de Janeiro – Funcine BRJ

Roteiro e Direção

Wagner de Assis

Produção

Iafa Britz

Produção Executiva

Luiz Augusto de Queiroz

Elisabeth Marinho Dias

Wagner de Assis

Diretor de Fotografia

Ueli Steiger, ASC

Trilha Sonora Original
Philip Glass

Diretora de Arte
Lia Renha

Produtora Executiva Delegada
Ilana Brakarz

Coprodução Executiva
Luiz Claudio Barbosa

Supervisor de Pós produção
Renato Tilhe

Supervisor de Efeitos Visuais
Geoff D. E. Scott
(Intelligent Creatures)

Direção Musical
Guto Graça Melo

Arranjos Adicionais e Orquestrações
Trevor Gureckis

Produção Musical
Vinicius França

Técnico de Som Direto
George Saldanha

Mixagem
Armando Torres Jr.

Supervisão de Edição de Som
Alessandro Laroca

Figurino
Luciana Buarque

Produção de Elenco

Ruy Brito

Edição

Marcelo Moraes

Produtor Associado

Harold Apter

Elenco

Renato PrietoAndré Luiz
Fernando Alves Pinto.....Lísias
Rosanne Mulholland.....Eloisa
Inez Viana.....Narcisa
Rodrigo dos Santos.....Tobias
Werner Schünemann.....Emmanuel
Clemente Viscaíno.....Clarêncio
Othon Bastos.....Governador Anacleto
Ana Rosa.....Laura
Paulo Goulart.....Genésio

Sinopse Curta

A vida após a morte é o tema central desse drama sobre a transformação de um homem em sua surpreendente e edificante experiência no plano superior. Com uma direção de arte grandiosa e efeitos especiais jamais vistos em produções locais, o filme leva às telas a mais importante obra do médium mineiro Chico Xavier que, através de relatos do espírito do médico André Luiz, descreve em detalhes a vida em “Nosso Lar”.

Sinopse Longa

Ao abrir os olhos, o médico André Luiz sabe que não está mais vivo, embora sinta fome, sede e frio. Ele não pertence mais ao mundo dos encarnados e, ao seu redor, encontra uma planície escura, desértica, tenebrosa, marcada por gritos e seres que vivem à sombra. As dúvidas e as dores intensificam-se. Que destino seria esse?

Baseado no best seller de Chico Xavier, o filme conta a história de André Luiz, um médico bem sucedido que, após sua morte, acorda no mundo espiritual. Lá começa sua nova jornada, de autoconhecimento e transformação, desde os primeiros dias numa dimensão de dor e sofrimento, até ser resgatado e levado para a cidade espiritual Nosso Lar, cidade que dá nome ao filme e que paira nas camadas mais altas da atmosfera terrestre.

Novas lições e conhecimentos estão no caminho deste homem que, enquanto aprende como é a vida em outra dimensão, anseia em voltar à Terra e rever a família. No

entanto, ao conseguir ver seus entes queridos, André Luiz percebe a grande verdade: a vida continua para todos.

A direção e roteiro são de Wagner de Assis, produção de Iafa Britz, trilha sonora de Philip Glass e fotografia de Ueli Steiger. O elenco é formado por Renato Prieto como André Luiz, Fernando Alves Pinto, Rosanne Mulholland, Inez Viana, Rodrigo dos Santos, Werner Schünemann, Clemente Viscaíno e ainda participações especiais de Ana Rosa, Othon Bastos e Paulo Goulart.

Produção CINÉTICA FILMES

A produtora Cinética Filmes é uma empresa com 13 anos de atuação no mercado audiovisual, com desenvolvimento de roteiros e produção de longas-metragens, documentários, comerciais e videoclipes.

Em 2004, levou o filme "A Cartomante", baseado no romance homônimo de Machado de Assis, para as telas de cinema, com nomes como Deborah Secco, Luigi Baricelli e Giovanna Antonelli no elenco.

Seu fundador, o cineasta e jornalista Wagner de Assis trabalhou como Coordenador de Comunicação da TV Globo de Televisão durante quase dez anos, estudou na New York Film Academy e estreou como roteirista de cinema no longa-metragem "Requebra", em 1998.

Coprodução MIGDAL FILMES

Migdal Filmes é a nova produtora de Iafa Britz, uma das mais bem-sucedidas produtoras brasileiras. Nos últimos dez anos, Iafa foi responsável pela produção de mais de uma dúzia de longas-metragens, dentre os quais estão alguns dos maiores *blockbusters* brasileiros dos últimos tempos e diversas produções internacionais.

Os recordes de bilheteria "Se Eu Fosse Você 1 e 2", "Divã", "Sexo, Amor e Traição" são alguns filmes realizados junto aos antigos parceiros

"Nosso Lar" é o primeiro filme da empresa, com o qual Iafa pretende dar início a uma nova fase desta história, continuando sua trajetória de sucesso com um portfólio diversificado de projetos que visam tanto qualidade quanto sucesso comercial.

GLOBO FILMES

Desde 1998, quando foi criada, a Globo Filmes produziu e/ou coproduziu mais de 90 filmes, levando para as salas de exibição mais de 90 milhões de pessoas. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, apostando em obras de qualidade e valorizando a cultura brasileira, a produtora participou dos dez maiores sucessos de bilheteria da retomada: "Se Eu Fosse Você 2", o primeiro da lista, com um público de mais de 6 milhões, "2 Filhos de Francisco", "Carandiru", "Se Eu Fosse Você", "Chico Xavier", "Cidade de Deus" – com quatro indicações ao Oscar -,

“Lisbela e o Prisioneiro”, “Cazuza – O Tempo Não Pára”, “Olga” e “Os Normais”. Todos ultrapassaram a marca de 3 milhões de espectadores.

A Globo Filmes também tem por objetivo promover a sinergia entre o cinema e a televisão, sempre atenta ao reconhecido padrão Globo de qualidade. Sua filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras. Suas atividades se baseiam nas parcerias com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais, em uma associação de excelência para levar ao público o que há de melhor no cinema brasileiro.

Distribuição

FOX FILM DO BRASIL

Presente no mercado nacional desde 1920, a Fox Film do Brasil é uma das empresas com maior contribuição à indústria do entretenimento no país, atuando com destaque e garantindo a seus filmes amplo e diferenciado apoio de divulgação. Dentre os grandes sucessos distribuídos pela empresa encontram-se: “Independence Day”, “Titanic”, “Ou Tudo Ou Nada”, “Meninos Não Choram”, “X-Men”, “Planeta dos Macacos” e todos os filmes da saga “Star Wars”, além dos recentes mega-sucessos “A Paixão de Cristo”, “X-men – origens: Wolverine”, “Era do Gelo 3” e “Avatar”.

A Fox reconhece a importância do investimento e incentivo a produções locais e coloca sua estrutura e conhecimento a serviço do entretenimento. Várias produções nacionais já trazem a marca da 20th Century Fox e têm obtido grande sucesso, como “Xuxa Requebra”, “Sexo Amor e Traição”, “Lisbela e o Prisioneiro”, “Ensaio sobre a Cegueira”, “O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes”, além da maior bilheteria em filme nacional “Se Eu Fosse Você 2”.

O Livro

O Livro Nosso Lar está em sua 60ª edição no Brasil e já vendeu cerca de 2 milhões de exemplares (somando mais de 16 milhões de leitores). O livro já foi traduzido para o inglês, alemão, francês, espanhol, esperanto, russo, japonês, tcheco, braile, grego e é um dos campeões de venda da literatura espírita - considerado como um dos 10 melhores do século XX.

“Nosso Lar” internacional

INTELLIGENT CREATURES

Os efeitos visuais do filme foram desenvolvidos no Canadá pela empresa Intelligent Creatures (mesma responsável por filmes como *Fonte da Vida*, *Babel* e *Watchmen*). Mais de 350 imagens do filme têm algum tipo de inserção gerada nos computadores. Essa quantidade de efeitos nunca tinha sido feita numa produção brasileira. Segundo o supervisor de efeitos visuais do filme, Geoff D. E. Scott, todos estão muito animados com o resultado e, mesmo para a equipe da Intelligent Creatures, que está acostumada a recriar tantas realidades, essa história tem um diferencial – “estamos todos apaixonados pelo trabalho”, comenta Geoff, à frente de um time com 50 profissionais e artistas.

Entrevistas com o elenco

Renato Prieto - André Luiz

Como foi a preparação para interpretar o André Luiz?

“Eu fui submetido a todo o tipo de experimentação para apresentar um resultado plausível do que eles queriam dizer através do personagem André Luiz. Eu cheguei a emagrecer quase 17 quilos e ao mesmo tempo eu fazia um trabalho de 6 a 8 horas por dia de experimentação de textos, comportamento. O Wagner sempre assistia, dava opiniões, não foi fácil, eu tive que passar por uma série de perdas, sofrimentos, modificações. Eu tive que mudar a minha visão interna para ver o mundo através dos olhos dele. Então eu fiquei mais quieto e observador. Foi um período que eu não quis ter muito contato com o externo, com pessoas que me trariam todos os comportamentos do cotidiano, mas sempre muito feliz. Eu estava onde a vida tinha me levado, ao lado de pessoas que estavam me ajudando a chegar no meu objetivo, com todos incentivando e colaborando, mas eu sabia que a maior parte desse sacrifício dependia de mim.”

Você já tinha pensado em interpretar o André Luiz?

“Eu já tenho um projeto de vida, de gostar do assunto. Eu acredito em tudo o que é abordado dentro da temática. Das coisas que eu fiz em teatro, esse foi o único personagem que eu nunca quis fazer. E podia fazer. Em muitos casos eu tive o direito da escolha e com a exceção de uma cena que é psicografada pelo Chico Xavier, nunca foi um personagem que eu quisesse fazer e hoje eu acho que eu entendo melhor isso. Se eu tivesse feito o personagem André Luiz em algum outro trabalho, em teatro, vídeo, talvez eu tivesse me impregnado de informações que eu teria que me descasar delas. Eu achei ótimo que tenha sido eu o escolhido, mas eu tive que ralar para isso, ralei muito.”

Como foi a construção do personagem junto à equipe?

“Eu acho que essa construção partiu de todas as conversas que eu tinha com o Wagner de Assis e o que ele queria dizer e conversar com os treinadores.

Eu acho que a construção do personagem partiu do meu corpo que foi modelado a imagem e semelhança de um personagem que não tem nada a ver comigo e que cada um, desde o próprio André Luiz que contou essa história através da mediunidade de Chico Xavier até o Wagner junto com a Vivian Perl que foram modificando o texto e fazendo novos tratamentos, mas principalmente ao Wagner, com quem eu mantinha contato o tempo todo.

Eu deixei que meu corpo pudesse ser modelado para chegar àquela imagem, que depois, junto com o Vavá Torres que fez todo o trabalho de transformação, chegasse àquele resultado físico e artístico que eles queriam. Se a gente conseguiu isso, então conseguimos chegar em algum lugar.”

Quem é o André Luiz e como ele foi para o *Nosso Lar*?

“O André Luiz é pseudônimo de um médico que, nos anos 20 e 30, foi famoso no Rio de Janeiro. Respeitado, ele tinha todos os conhecimentos de medicina, se preparou. De repente, ele, médico, casado, feliz, descobre que está com uma doença incurável e morre. Quando ele morre, exatamente por esse descompromisso de não observar o que acontecia à volta dele acaba perdido numa zona que, na espiritualidade, a gente chama de Umbral - uma região onde os espíritos de uma certa ignorância moral ficam para resgatar esses erros. Até um momento em que ele não suporta mais o que está passando e pede ajuda. Quando o trabalhador está pronto, o trabalho aparece: ele pediu ajuda e a ajuda veio.

O livre arbítrio é respeitado em qualquer circunstância; desta forma, o dele foi respeitado. Enquanto ele preferiu ficar na escuridão, ficou. Então ele é resgatado e levado para uma colônia espiritual chamada *Nosso Lar*, onde fica um período no hospital em tratamento, se recuperando. Mesmo voltando à sua imagem e semelhança, ele não deixa de ser um pouco arrogante, questiona, não quer falar com enfermeiros, quer falar com superiores. Até que ele percebe que, ou bota a mão na massa e vai aprender ou vai ficar estagnado, este é o livre arbítrio dele. Ele decide por a mão na massa.”

Como foi a jornada de aprendizado do personagem?

“Uma vez recuperado no *Nosso Lar*, ele começa a buscar caminhos de aprendizado. Como medicina é o que ele conhece, vai buscar trabalhos com a enfermeira Narcisa, interpretada pela Inez Viana, que mostra que a medicina ali é diferente.

Ele começa a observar e a colocar em prática uma mistura dos conhecimentos que tinha na Terra com os espirituais. A partir daí, começa a crescer, até poder estar com a família. Ele reencontra a família e vê que a mulher está com outro, e isso o deixa muito revoltado. Ele quase tem uma retomada ao umbral, tal estado de energia que ele se coloca. Mas, ele exerce o perdão e começa a crescer espiritualmente, pois coloca os conhecimentos dele a serviço dos outros, passa a olhar para todos os lados, e isso faz com que o André Luiz esteja hoje em uma condição espiritual muito grande.

A trajetória dele é mais ou menos essa: a morte, a incapacidade de se curar, a vida na espiritualidade, o resgate de si próprio, o crescimento espiritual e até fazer sua caminhada em busca da luz e colocar seu conhecimento a serviço de todos.”

Qual é a sua relação com a história de *Nosso Lar*?

“Este filme é a resposta de tudo que eu acredito. Eu nasci acreditando em tudo aquilo que está ali. Eu cresci sem que tivesse nenhuma informação a respeito disso, no entanto, aquilo ali para mim sempre foi muito real, sem que alguém me dissesse ou eu lesse.

Nosso Lar, a colônia, ou as histórias parecidas à do *Nosso Lar*, são o resultado de tudo o que eu sempre acreditei, hoje acredito muito mais e assim vou continuar por toda a eternidade.”

E como você acha que o público vai entender esse filme?

“Cada um de nós fez o trabalho para que o público possa ter essa certeza de que é possível fazer de sua vida melhor, que a dor só chega se o amor não chega antes. São muitos os ensinamentos que vão ajudar a cada um de nós a dar um salto adiante. Espero que, quando alguém quiser colaborar de alguma forma para o crescimento de um próximo, dê de presente o filme *Nosso Lar*, com a intenção que este outro faça de sua vida melhor.”

Fernando Alves Pinto - Lisias

Qual é a sua relação com o espiritismo?

“Eu tive uma formação religiosa católica. Cresci numa escola católica o que me afastou do catolicismo como instituição. Claro que muitos dos ensinamentos católicos são importantes, mas é necessário estudá-los a fundo para captar a essência. Eu fui me interessando pelo panteísmo, que se relaciona um pouco ao espiritismo, na ideia de energia que é além do corpo. Eu sempre fui um curioso. Comecei a ler bastante sobre o espiritismo. Estou lendo agora o livro dos espíritos do Allan Kardec. No primeiro livro, ele briga, dizendo que não se pode falar que isso é bobagem. Tenho todo esse interesse pessoal pelo assunto, uma curiosidade religiosa e filosófica.”

Como foi trabalhar com o Wagner de Assis?

“O Wagner como diretor é muito afetuoso e amoroso. Dá liberdade, mas ele sabe o que quer e te leva para onde é preciso e, mesmo com esse monte de coisas, efeitos especiais e visuais, ele se concentra muito no trabalho com os atores. Ainda bem que ele tem uma equipe forte, com o Ueli e a Lia. Ele está bem assessorado para poder ficar com a gente.”

Como é o “Nosso Lar” para você?

“O “Nosso Lar” é muito interessante porque, por um lado ele é futurista e por outro ele é inventivo. Parece que os espíritos que vão para lá e que constroem o lugar são muito cuidadosos com o estilo da arquitetura. Grande parte das coisas que se faz aqui na terra é feito para ganhar dinheiro, até remédio é feito para você precisar de mais. Lá, como teoricamente é mais próximo de uma utopia anarquista, as coisas são feitas como elas deveriam ser. A estética é mais fácil de ser harmoniosa. As coisas funcionam como a gente acha que devem ser. Até os políticos são gente boa. (risos)”

O que é o Umbral na sua opinião?

“O que eu entendo do Umbral é que seria um pedaço onde, quando você sai do corpo, se você está muito perdido e não tem para onde ir, acaba indo para um lugar mais denso, cheio de outras pessoas perdidas, que também não sabem o que está acontecendo. Você fica no Umbral até conseguir se iluminar um pouco.”

Segundo o livro e a religião espírita, as orações e energias de outros podem te ajudar. Se alguém reza muito por você talvez você receba uma luz, te ajudando a ver um pouquinho mais. Logo, uma intenção, com a sua energia, ajuda as pessoas a irem para um lugar mais simples de viver do que o umbral, que é a bagunça.

Foi mais ou menos isso que eu acabei entendendo do Umbral, que é parecido com o purgatório, o limbo, que a doutrina católica prega. Só que o Umbral parece mais concreto.”

Como foi o trabalho com o resto do elenco?

“Minha família é adorável. Minha mãe e minha noiva são mãe e filha (brincadeira com o parentesco de Ana Rosa e Ana Beatriz Corrêa), enfim, as duas são adoráveis. Minhas tias são uma delícia, Judith e Iolanda, enfim, minha família é muito legal.

Nesses meses que eu fiquei contracenando com o Renato, ficamos mais amigos, foi muito bom.

No primeiro dia em que eu e a minha sobrinha, interpretada pela Rosanne Mulholland, lemos o roteiro juntos, quando ela leu: Tio!”, morremos de rir. Ela falou: Tio Sukita, né?

Ela era a melhor amiga de uma ex-namorada minha, e agora me chamando de tio é muito engraçado. A gente fez o “Conspiração Guanabara” e fomos nos aproximando desde então. O Rodrigo dos Santos é parceirão. O Clemente Viscaíno é adorável também. Acho que o elenco todo é muito bom, está bem escalado e a equipe toda é uma delícia.”

Como foi participar de um filme como esse?

“Participar de um projeto grande como esse é ótimo. Eu estou muito feliz e é claro que a gente fica morrendo de medo, porque, a priori, ele já é enorme. Acredito que ele vá fazer jus ao tamanho que ele tem e vai ser um sucesso. Pelo o que eu vejo, o trabalho do Ueli está ficando lindo e com a trilha do Philip Glass não tem erro. Eu conheço o Philip há muitos anos. Ele é amigo da minha família. Fiquei muito feliz quando ele aceitou fazer a trilha, ele gostou e se emocionou com o roteiro, assim como eu me emocionei.”

Rosanne Mulholland - Eloisa

Como foi trabalhar com Wagner de Assis e todo o elenco?

“O Wagner, além de ser uma graça de pessoa, deixa a gente à vontade para perguntar, conversar, experimentar... E eu não tive medo de fazer-lhe nenhuma pergunta por ele ser o diretor. A gente teve uma preparação com o Cris Duuvoort que foi uma delícia.

O Fernando Alves Pinto eu já conhecia, e foi bom reencontrá-lo. A gente até ficou brincando com essa coisa de ele ser meu tio no filme, porque a diferença de idade não é tão grande assim. Já o Renato Prieto, que admiro como ator e pessoa, só fui conhecer talvez no terceiro ou quarto dia de preparação. A partir do momento que a gente se olhou no olho tudo ficou muito fácil, é o que as pessoas chamam de química.

Nós, a Ana Rosa, Ana Beatriz Corrêa, todas as tias, e o restante do grupo tivemos esse tempo com o Cris para nos conhecer, para nos aproximar e para construir essa relação das personagens, que foi muito importante para mim.

Acabou criando-se esse clima muito gostoso entre nós, o que tornou muito bom fazer este filme. As pessoas são bem generosas e foi um aprendizado e um prazer participar do projeto.”

Como é seu personagem no filme?

“A Eloisa é uma menina que morreu nova, estava apaixonada, prestes a se casar, a começar a vida de fato, então ela não se conforma de ter morrido, de não ter podido viver o que planejava. Ela não aceita isso e fica infeliz no *Nosso Lar*. Ela tem um romantismo, mas ao mesmo tempo ela tem muita força e atitude. Ela viveu ali os 18, 19 anos dela dentro da família, super comportada. De repente, quando ela vai fazer uma coisa que ela sempre sonhou, ela morre, e vai parar num lugar que ela não quer estar. Só isto já cria uma revolta, além de ser uma característica da idade, esta impaciência. Toda esta perda é que causa a raiva. Ela ama a família dela que está no *Nosso Lar*, mas não é aquilo que ela quer viver agora.

É legal o fato que ela é a única personagem do filme que questiona as coisas, questiona o André Luiz. Ele até questiona um pouco, mas ela vai além e provoca, e isso que é o bacana. Tem muitas pessoas importantes que passam por ele nessa história, que o ajudam de alguma maneira, uma delas é a Eloisa.

Tem uma cena que eu gostei muito de fazer que é minúscula, eu não abro a boca, não falo nada, e não foi muito confortável. É logo depois que a Eloisa foge, quando ela é reencontrada pelo Lísias estirada no chão, toda machucada, suja. É uma cena forte, um momento muito delicado e dolorido e tem toda aquela maquiagem que ajuda o ator. Eu nunca me vi daquele jeito antes, acho que fiquei muito impressionada com aquilo tudo, foi muito intenso e gostoso de fazer.”

O que o filme representa para você?

“Quando eu entrei para esse filme eu nem tinha ideia do tamanho que seria. Não tenho uma formação espírita e nem conheço muito sobre o espiritismo, mas o filme fala de coisas que fazem parte da vida de todo mundo e isso é uma coisa bacana. Todo mundo fica mexido com a morte, então eu queria falar sobre isso. Gostei de estar aqui, de ter essa oportunidade, enfim, se é verdade ou não, eu não sei. Fiquei com curiosidade de ler mais sobre o tema, é inquestionável o tamanho que essa crença tem no Brasil. O *Nosso Lar* para mim é transformação e amadurecimento.”

Inez Viana - Narcisa

Como é seu personagem no filme?

“A minha personagem é a Narcisa. Ela é a enfermeira-chefe do *Nosso Lar*. Ela já está há mais de 10 mil horas trabalhando e ela gosta disso, gosta de ajudar os outros, ela se sente alimentada ajudando o outro.

Você tem que se doar, essa é a missão da Narcisa pro filme. Mostrar que quanto mais você se doa, mais você recebe. Ela tem esse lema na vida dela. Narcisa já poderia ter reencarnado, mas ela continua ajudando as pessoas.

Quando o André Luiz chega, ele tem uma resistência ao trabalho, porque ele é um médico e ainda não compreende como funciona o *Nosso Lar*, não sabe porque ele não pode tratar as pessoas como ele tratava na Terra. No *Nosso Lar* é diferente, porque você tem que se doar, dar para receber.

É basicamente essa a história dela, ela tem esse papel fundamental de mostrar para ele como funcionam as coisas, de exigir dele que entenda que o funcionamento no *Nosso Lar* é diferente do da terra, que os valores são outros. E ele acaba entendendo."

Como foi trabalhar com a equipe?

"Eu acho as escolhas do Wagner de Assis perfeitas. Quando ele anunciou os nomes eu achei as escolhas boas, mas eu não tinha a noção real até quando cheguei ao set e vi os personagens nos atores. Por exemplo, o Renato Prieto é o próprio André Luiz! Não teria outro ator para fazê-lo. Eu acho que ele imprime, até pelo compromisso que tem pelo tema, a versão exata do que seria o André Luiz. Fisicamente então é impressionante, ele ficou muito parecido, se transformou.

O Rodrigo dos Santos, Fernando Alves Pinto, Othon Bastos, Werner Schünemann, Ana Rosa... Foi muito importante para mim a oportunidade de contracenar com todos esses atores, porque você sempre ganha alguma coisa com a troca, olhando no olho da pessoa é que você tira a resposta para o seu personagem.

É uma equipe que eu não tenho nem o que dizer de tantas qualidades, é uma honra para mim fazer parte dela. E esse comentário é geral, de todos os atores e o resto da equipe.

Para mim foi uma experiência muito gratificante, eu estou muito feliz com a realização desse filme e acho que o público vai adorar, mesmo que algumas pessoas não sigam essa religião (espírita), porque é uma história incrível. Eu acho que o que menos importa nesse sentido é a religião que você segue. A história é muito comovente."

Qual é a sua visão acerca do aspecto religioso do *Nosso Lar*?

"Quando eu fui convidada para fazer *Nosso Lar*, eu fiquei muito pensativa quanto ao tema. Não é a minha religião, e todos nós temos muitos preconceitos. A religiosidade é uma questão muito forte no Brasil e eu fiquei um pouco reticente, como por exemplo com a possibilidade de ficar estigmatizada por fazer um filme espírita. No entanto, comparando com "2 Filhos de Francisco", você não precisa gostar da música do Zezé de Camargo & Luciano para se emocionar com o filme, como foi o meu caso, eles não são os meus cantores preferidos, mas eu me envolvi com a história.

Você pode não acreditar em vida após a morte, mas não é só disso que o filme trata, ele trata de uma questão maior que é como você olha para o próximo, como você pode, a partir de agora, ter um olhar mais generoso com o outro em meio a estes tempos conturbados. Para mim, foi um trabalho muito gratificante e é quase como se tivesse quebrado vários tabus. Eu fui surpreendida, e acho que isso vai acontecer com as pessoas também.

Para mim, o *Nosso Lar* é um marco para o cinema por esse envolvimento e por essa seriedade com que o tema está sendo tratado. O filme toca mesmo quem não é espírita, eu não sou espírita, e eu fiquei completamente tomada pela história desse homem e pelo que significou Chico Xavier, independente de qualquer religião, ele foi uma pessoa iluminada.”

Rodrigo dos Santos - Tobias

Qual a sua relação com o espiritismo?

“Eu sou um cara do candomblé, iniciado no candomblé. Estou buscando minha evolução espiritual na minha cultura, que não é só uma religião, é também uma cultura, uma forma de vida, de relação com a natureza, com as divindades. Você não precisa ser religioso para saber que se relacionando com uma pessoa ou pensando de uma determinada forma, o outro vai sentir sua intenção. Eu acredito nesse fluxo de energia e gosto de concentrar positividade, de boas vibrações e bons fluidos. Entrar numa sequência de filmes espíritas é interessante do ponto de vista técnico da ficção científica, através dessas mensagens que esses livros têm para passar e ao mesmo tempo para divulgar essas obras espíritas, até mesmo para humanizar mais os espíritos e espiritualizar mais os homens.”

Como é seu personagem no filme?

“O Tobias entra no filme já no Umbral. Ele vai resgatar o André Luiz depois que ele morre e vai para essa região intermediária entre a Terra e o *Nosso Lar*. Uma função que ele está acostumado a exercer com bastante frequência. Ele é um enfermeiro e, ao mesmo tempo, um tipo de guardião, mensageiro. Trabalha nas câmaras de retificação cuidando dessas almas que são recém chegadas na cidade, na evolução espiritual delas, para que elas compreendam essa nova vida depois da morte. Por isso ele vai ao Umbral resgatar o André Luiz, é o cara que acompanha o André, no decorrer do filme, de uma forma simpática, bem próxima, bem cotidiana, solta, bem humorada, que foi o tipo de relação que eu desenvolvi com o Renato Prieto durante os ensaios. Eu achei legal levar isso para o filme porque foi uma relação que gerou um sentimento autêntico, leve, fraterno e caberia muito bem aos nossos personagens.”

Qual a relação do Tobias com os outros personagens?

“Sou parceiro do Lísias e nós trabalhamos com a Narcisa, a enfermeira chefe, que é a pessoa que nos instrui e que ocupa uma posição mais elevada hierarquicamente. Trabalhamos todos em prol do desenvolvimento espiritual das pessoas. Tobias é o único personagem negro que tem um destaque. No livro, não lembro bem, mas isso é simbólico, um anjo negro no *Nosso Lar*. Para mim isso é muito significativo, porque os atores negros geralmente reproduzem personagens que, de um modo geral, reforçam a imagem do negro como um assaltante, um policial, uma pessoa que está realmente à margem de um contexto sócio-político favorecido. Neste aspecto, Tobias é um cara que quebra com esse paradigma, que está de igual para igual com o Lísias,

com o André Luiz - embora na história o André tenha uma importância maior, uma missão espiritual diferente.”

Como foi o trabalho com o diretor e o elenco?

“Foi muito bom, foi um encontro muito bonito, satisfatório. Quando eu fui convidado para fazer o teste o Wagner mandou o roteiro e um material de pesquisa que ele tinha feito, que eu li e fiquei de boca aberta com a riqueza conteúdo. Quando o encontrei para fazer o teste, o parabenizei pela pesquisa. Ele é um cara muito próximo, humilde, respeitoso, elegante, cuidadoso no trato, temperado, sereno, simpático, muito legal... Rapidamente, me senti muito à vontade com ele.

Fazer um filme não é fácil, eu sou de teatro e sei que produzir uma peça não é fácil, mas produzir um filme desse, com uma equipe tão grande, dependendo de inúmeros fatores, naturais e não naturais, tem que ter muito jogo de cintura. Acho que ele tem uma bela carreira a seguir.”

Qual é a reação que você espera do público para o filme?

“Eu acho que ele tem tudo para fazer muito sucesso, é cinema de excelente qualidade. Reproduzindo este livro que tem milhões de exemplares vendidos e acho que o resultado vai contemplar tanto o público espírita como o não espírita.

Acredito muito no boca a boca das pessoas, por ser um filme nacional com uma alta qualidade técnica, acho que não tem nada parecido na história do cinema brasileiro. Isso vai ser um atrativo muito significativo pro filme. Espero também que os investidores reconheçam esse potencial do Brasil em produzir esse tipo de cinema, a gente tem todas as condições para fazer filmes parecidos com esse.

Espero uma vida longa ao “Nosso Lar”. É uma obra que vai imortalizar cada um de nós que está no elenco, toda a equipe em geral. Tenho muito boas expectativas e espero ansiosamente pelo lançamento.

Nosso Lar é aqui. Não esperem a morte para se tornarem felizes, para trabalharem pelo bem. Nosso Lar é aqui, então façamos o bem agora.”

Werner Schünemann - Emmanuel

Você fez alguma preparação especial para este personagem?

“Vivo no filme um personagem solar que concentra a fraternidade do ser humano de forma absolutamente singular e verdadeira. A partir do contato com essa personalidade, ao mesmo tempo simples e grandiosa, busquei, através de muitas leituras, observações e conversas, assimilar a sua maneira de ver o mundo e se relacionar com os homens. Meu foco nessa busca foi entender e introjetar a fraternidade a partir do ponto de vista deste espírito iluminado. Busquei a síntese de tudo o que é fraterno no ser humano para me aproximar e me entregar ao personagem.”

Como você acha que o público vai reagir à temática do filme?

“Certamente, o público vai reagir de forma muito positiva porque o filme emociona ao falar da fé, da fragilidade e da fortaleza dos homens, que erram e acertam cotidianamente, buscando a redenção. O Brasil vai se comover com a história de André Luiz. Mesmo aqueles que não são espíritas, nem ligados em religião, que forem ao cinema ver uma obra de ficção, vão se surpreender com o cuidado, a delicadeza, a busca e a superação dos personagens. Bom seria que toda a humanidade pudesse ver o filme.”

Qual a sua relação com o espiritismo?

“Tenho com o espiritismo uma relação de profundo respeito e intensa curiosidade. O fenômeno me atrai como ficção coletiva. Tenho vontade de estudar, analisar, entender. As religiões, de uma maneira geral, provocam em mim esta reação. Vejo como criação do homem que busca e alcança, através delas, a salvação, a redenção.”

Othon Bastos - Anacleto

Você é espírita?

“Eu comecei a frequentar umas sessões em centros espíritas por causa do meu pai e acabei ficando muito mais próximo do que um simples visitante. Comecei a participar destas reuniões espirituais e eu fui me entrosando, comecei a ler e conversar com as pessoas a respeito. Foi daí que passei a me interessar bastante por esse fenômeno que é o espiritismo.

Eu li o livro “Nosso Lar” há muitos anos atrás, também através de meu pai, pois ele tinha uma biblioteca sobre espiritismo, mas nessa época eu lia mais por curiosidade.

Um pouco depois, comecei a frequentar o Frei Luiz e a Casa de Padre Pio. Na Casa de Padre Pio, fui me interessando pelas palestras e fui aprendendo e sendo orientado, a tal ponto que a curiosidade foi sendo substituída por um entrosamento maior com o espiritismo. Apreendi muito com o Luiz Augusto (produtor executivo) e ele me deu a oportunidade de ler textos, dos quais fui me interessando mais pelos orientais.

Quando soube que este livro seria filmado, pensei: “que maravilha!”, mas nunca tive a intenção de chegar e dizer: “eu quero trabalhar, quero fazer isso”. Fiquei muito feliz quando o Wagner e o Luiz Augusto me chamaram para fazer o governador do filme.”

Como é o seu personagem?

“Faço o governador Anacleto do *Nosso Lar*. Ele está governando este mundo, provavelmente por algum mérito espiritual, e o tempo de lá não é igual ao nosso tempo daqui. Quando ele fala, sempre fala do próximo, está sempre preocupado com o bem querer do outro para que este atinja sua evolução ao invés de ficar preso à matéria.

Por coincidência, ele tem seis ministérios e esses seis ministérios têm 12 ministros cada um. Se você fizer o cálculo, vai ver que são 72 ministros, como os nomes de Deus. Tudo isso está ligado. Os ministérios são todos para o bem, cada um tem sempre visões de evolução do ser humano.

Este homem governa isso. Não é exatamente um governo, na verdade ele ampara tudo o que acontece como se fosse um iluminado. É isso que eu acho bonito do personagem e do filme.”

E como é a relação dele com o André Luiz?

“Os outros ministros antecipam as coisas em relação à evolução do André Luiz, mesmo assim, quando André Luiz chega ao governador, ele o recebe com um carinho, uma bondade, generosidade e um amor extremo que ele chega a dizer: “Obrigado por você me procurar. Eu fico feliz de você ter vindo conversar comigo”. Ele se entrega de tal maneira ao André que abre as possibilidades para ele, indicando: “Aqui você terá isso, você será isso, precisa de tempo para você fazer as coisas. Não se antecipe ou se preocupe, porque você não está sozinho, você está amparado sempre, inclusive pelas pessoas que você teve na terra, como a sua mãe.”. O que ele faz é criar as possibilidades para a pessoa evoluir. Ele não impõe nada, ele oferece as possibilidades e os caminhos pro André Luiz.

A relação do governador com o André é muito bonita, mas assim como é o André poderia ser o João, o Paulo, o Antônio, ou qualquer outra pessoa, que ele faria tudo da mesma maneira, para que esta pessoa evoluísse. Assim como o André, qualquer outro que procurasse o governador seria recebido da mesma maneira, acontece que esta história é contada por ele.”

O que você espera que o público assimile do filme?

“As pessoas não sabem como está sendo feito este filme. A surpresa vai ser enorme, principalmente porque não é um filme que vai doutrinar você, ao contrário, vai orientar você a ter uma espiritualidade, que é o que falta hoje no mundo.

As pessoas estão muito mais presas às coisas e a si próprias. O egoísmo é muito grande e a generosidade é muito pouca. Tem uma frase linda que diz: “Eu procurei a mim mesmo e não achei ninguém. Procurei Deus e não achei ninguém. Quando procurei o próximo, os três estavam lá.” Acho que é isso que vai acontecer com o filme, as pessoas vão se encontrar e saber como é ser generoso e como é estar mais próximo do outro.

Sem contar que a equipe inteira fez o filme com muito amor e dedicação. O que eu espero é que isso se reflita na tela e que esse amor seja transmitido à platéia que vai ver o filme. Não é que eu ache que todos vão sair espíritas depois de assistirem, mas desejo que o filme abra a possibilidade para que eles compreendam, entendam e sintam a necessidade de ser espiritualizados.”

Ana Rosa - Laura

Você já tinha conhecimento da doutrina espírita antes do filme?

“Na minha carreira toda em TV, teatro, cinema, circo, eu já tive oportunidades de fazer uma entidade desencarnada. Eu fiz uma comédia chamada “Uma Mulher do Outro Mundo”, para TV; por muitos anos fiz o espetáculo “Violetas na Janela”, em teatro; e participei de “Chico Xavier”, no cinema. É legal porque você traz para o público esses ensinamentos todos de uma forma prazerosa.

Eu acho de uma importância vital que se façam mais filmes tratando dessa temática espírita, mostrando o que é a vida do lado de lá.”

Como foi trabalhar com essa equipe?

“O Wagner de Assis me convidou no ano passado para participar do filme numa reunião que tivemos - eu, ele e o Prieto -, isso quando ele ainda estava começando a fazer a pré-produção. E eu fiquei muito feliz, justamente por ser uma adaptação de “Nosso Lar”.

A preparação foi muito legal. Nós fizemos alguns ensaios antes de começar a filmar propriamente. Tivemos também uma reunião na Federação Espírita. Esse entrosamento com a equipe e com o Wagner, que eu não conhecia antes, foi muito legal. Foi importante porque depois, quando nós viemos pro set, já tínhamos assim mais intimidade com o Fernando Alves Pinto, com as irmãs...

Este contato com o Wagner durante os ensaios foi muito bacana, porque eu pude ver que ele tem não só conhecimento como diretor, como também esse conhecimento do que é a doutrina espírita, o que foi muito importante para fazer esse filme. Este conhecimento grande do que é o plano espiritual que o Wagner tem facilitou a ambientação da equipe.

No fim das contas, se você tiver uma boa história, uma equipe firme e um diretor que sabe o que quer, eu tenho certeza que o filme será um grande sucesso.”

Como é seu personagem no filme?

“A minha personagem é a Laura. Ela já está no plano espiritual com -o filho, as irmãs e uma neta, e não tem mais a necessidade de encarnar. Ela trabalha no plano espiritual, com um determinado nível de elevação. Um dia, ela resolve voltar à Terra para dar apoio a uma neta que desencarna em condições insuficientes do que exige a vida espiritual. A menina está ansiosa para voltar ao plano terreno porque deixou um noivo aqui. Ela não quer aprender nada, está muito rebelde. Então Laura resolve pedir licença ao Clarêncio (que é o governador espiritual) para ela reencarnar e dar um apoio para essa neta na Terra.”

Qual é a sua visão do filme “Nosso Lar”?

“O “Nosso Lar” é um aprendizado. Um mergulho numa busca do que seria o verdadeiro sentido da vida, tanto aqui como no plano espiritual.”

Paulo Goulart - Gênésio

Como foi a sua preparação para o filme?

“Não tive nenhuma preparação específica, apenas entrei com o coração aberto e disposto a trocar conhecimentos.”

Como foi a sua experiência de trabalhar com esta equipe de atores e sob a direção do Wagner de Assis?

“O trabalho fluiu tranquilamente com uma equipe bastante animada e profissional. Wagner de Assis se mostrou muito competente como maestro dessa orquestra.”

Qual a sua relação com o tema do filme?

“Sou espírita há mais de 30 anos então poder falar sobre esse tema me faz muito bem. Me sinto fazendo a minha parte, contribuindo para a divulgação da doutrina de uma maneira especial, através da arte.”

Wagner de Assis - Diretor

De onde ou de quem partiu a ideia de produzir o filme Nosso Lar?

“Eu procurei o Renato Prieto em 2005 para saber se ele conseguia uma reunião com o presidente da Federação Espírita Brasileira porque gostaria de propor a adaptação do livro para o cinema.

Eu li o livro na década de 80 e sempre me impressionei com a grande mudança de paradigma que ele propunha, ao descobrirmos que a vida não acaba com a morte. Achava – e acho – que responder essa pergunta não muda ninguém, mas abre um caminho lindo de melhoria do ser humano.

O Renato conseguiu uma reunião e eu fiz a proposta para a FEB, que é detentora dos direitos autorais do livro.

Ao longo de 10 meses, estive com a diretoria da FEB compartilhando as ideias de se fazer um filme – as novas possibilidades com o advento da tecnologia gráfica e, principalmente, com o desejo de contar no cinema o lado mais universal da história.”

Como foi a preparação do elenco para Nosso Lar?

“Ensaaios e preparações durante cinco meses. Todos estiveram em contato com o livro, com as obras do Chico Xavier, estivemos em um workshop na Federação Espírita Brasileira, mas, ao mesmo tempo, trabalhamos a parte artística. No final, conversamos muito sobre cada personagem, sobre os simbolismos, sobre suas trajetórias na história.”

Qual o diferencial de “Nosso Lar”?

“A história é muito poderosa. É ela que conquistou os profissionais americanos. É ela que emociona no livro, faz pensar, faz a gente refletir mesmo sobre nossas origens. É

ela que tem provocado reações muito intensas nas pessoas, mostrando conceitos importantes como suicídio inconsciente, a aplicação espiritual da lei de ação e reação, os novos paradigmas de se viver sabendo que a vida continua, que o túmulo não é o fim.”

Ueli Steigler - Diretor de Fotografia

Como foi o convite para fazer parte do filme?

“Eu fui praticamente contratado pelo telefone, o que é engraçado, foi assim que esta aventura começou. Eu estou muito feliz de estar participando desse projeto. Quando eu vim para o Brasil, não sabia o que esperar, pois vinha de longe e não sabia muito sobre o projeto, mas acabei me vendo envolvido de uma boa maneira.

A primeira vez que vi o roteiro, achei a história bem interessante. Claro, é um filme de efeitos visuais e é um projeto ambicioso, pois o filme se passa em um mundo diferente. Como eu já tenho uma certa experiência em FX films (filmes com efeitos especiais), por ter participado de grandes filmes, eu acredito que os efeitos devem ficar como pano de fundo, a chave é não deixar os efeitos tomarem o filme.

Eu não me divertia no set desse jeito há muitos anos. Acho muito importante ter esse clima descontraído, porque nós trabalhamos por muitas horas e nós queremos estar confortáveis no set. Neste sentido, o filme foi excepcional, muito bom.”

Você trouxe sua própria equipe de fotografia para trabalhar nessa produção?

“Esse é um filme difícil e existem certas coisas que você não pode abrir mão, por uma questão de confiança, a primeira delas é uma equipe que funcione bem contigo. Pensando nisso, eu trouxe o meu próprio câmera, foquista e maquinista.

O foquista principalmente é uma questão de confiança. Eu e Joey, por exemplo, trabalhamos juntos desde sempre; além disso, temos nosso próprio equipamento de câmera. Meu maquinista, Scott, está comigo há ainda mais tempo. A função do maquinista é normalmente subestimada pelas pessoas, somente os fotógrafos entendem realmente o que eles fazem. Um bom maquinista é tão ou mais importante do que um bom câmera. Um bom câmera você acha sempre, maquinistas, eu não consigo. Então, eu levo o Scott comigo sempre, não me lembro de ter feito um filme sem ele nos últimos 16 anos. Reid, meu câmera, adora o Brasil e já esteve aqui várias vezes antes.

Eu conheci um par de gaffers de quem ouvi muitas coisas boas sobre o Marcelinho. Quando nos encontramos, nos apaixonamos um pelo outro. O Marcelinho é realmente muito bom, tem uma ótima atitude e é uma pessoa muito especial. Não se ouve falar muito de um gaffer tão bem preparado e experiente, eu deveria levá-lo comigo. Toda a equipe de fotografia é ótima, foi difícil trazer todo mundo de São Paulo, mas valeu a pena.”

Como foi trabalhar com o Wagner de Assis?

“Ele não é diferente de diretores americanos. Eu já trabalhei com todo o tipo de diretor, e toda a vez que eu começo em um filme é uma nova relação que se constrói.

Wagner é muito simples, tem conhecimento técnico, tem vocabulário de um cineasta e é muito aberto, sendo esta a grande marca dele. Ele escuta e não fica chateado se eu digo que acho que as coisas não deveriam ser feitas do jeito que ele sugeriu. Nós conseguimos ter boas conversas, e nenhuma delas foi a respeito de quem tem razão. Este filme é realmente a história dele, ele vive essa história.”

Lia Renha - Diretora de Arte

Como foi no cinema criar o Nosso Lar descrito no livro?

“O Nosso Lar é uma cidade em outra dimensão, e por isso teve que ser totalmente criada. Ele é um espaço onde você revisa valores que teve na terra e é orientado para seguir a sua trajetória cósmica.

Além disso, o Nosso Lar é uma cidade. Iniciei o trabalho com o cenógrafo o mais cedo possível, em fevereiro, porque tivemos que projetar tudo que existe em uma cidade: os ministérios, as vias, os prédios, as casas e tudo mais. Mesmo na década de 40 (em que se passa parte do filme), ela é mais adiantada do que as nossas referências atuais.

Outra característica que definimos é que ela precisava ser luminosa, por estar numa dimensão muito elevada. Também por este motivo, tudo teria que ser mais fluídico.

O meu maior cúmplice foi o diretor de fotografia - Ueli Steiger - neste aspecto, o fato dele ser de outro país não fez a menor diferença, afinal, o método de fazer cinema é o mesmo em qualquer lugar do mundo.”

Quais foram as referências utilizadas para construir o lugar?

“Meu ponto de partida foi pesquisar o que existe de arquitetura de ponta hoje. A segunda referência foi o trabalho de Oscar Niemeyer. A proposta era associar a fluidez e a leveza do figurino à arquitetura.

Em termos de localização geográfica, na nossa história, Nosso Lar encontra-se sobre o Rio de Janeiro.”

Há ainda a Terra e o Umbral. Fale um pouco sobre a construção dos dois.

“O filme se passa em três ambientes diferentes: planeta Terra, Umbral e Nosso Lar – sendo o Umbral um espaço intermediário, como um purgatório. No planeta Terra, temos duas épocas a serem retratadas: as décadas de 30 e 40.

O Umbral é o contraponto do Nosso Lar, aqui é tudo denso e sem cor... O Umbral tem uma ausência de cor, de leveza, totalmente contrário ao primeiro. A referência para a concepção dele foi de perda de parâmetro.

Hoje eu vejo esses três universos muito bem definidos. As paletas são diferentes, mas cada um desses três está em boa harmonia.”

Os efeitos de pós produção alteraram seu trabalho durante as filmagens?

“A característica do Nosso Lar é que ele foi construído como uma cidade cenográfica, com madeira, tinta... Ele foi construído em 3D e somado ao que filmamos,

posteriormente. O que a gente construiu e produziu em locações foi o necessário para caracterizar e situar a cena e então, em pós-produção, aplicamos o mundo que já havíamos projetado desde o início.

Por exemplo, já tínhamos o ministério projetado, em seguida ele foi construído em 3D. Desta forma, o diretor sabe como ele será e o que filmamos, a diferença é que a junção é feita depois, com o auxílio da computação.”

Iafa Britz - Produtora

O que foi diferente na produção desse filme?

“O Nosso Lar é um filme com um processo de produção bem diferente dos outros filmes que eu já fiz e a maior parte da equipe também. A gente foi descobrindo o tamanho do filme conforme fomos chegando perto das filmagens. Por ser um filme com muitos efeitos especiais, ele exige uma preparação muito específica para a inserção desses efeitos. Como é uma coisa nova para o cinema brasileiro, a gente aprendeu com os profissionais que já tem muita experiência nisso, como o Ueli Steiger, diretor de fotografia e o pessoal da Intelligent Creatures do Canadá. Um exemplo de processos que foram mudando conforme a gente foi avançando foi a muralha. A princípio, a muralha teria três metros de comprimento. Depois que o Ueli (Steiger) chegou e nós conversamos, chegamos a conclusão de que seria necessário 80m de muralha. Depois passamos para 40m, depois 60m e enfim construímos 70m de muralha. Aprendemos muita coisa muito perto da execução do filme.”

Como foi o trabalho com o Wagner?

“Como diretor, Wagner é muito tranquilo, um ótimo parceiro de trabalho. E olha que este é um filme muito grande para qualquer diretor! Ele só havia feito um filme com orçamento baixo e em circunstâncias diferentes. Este segundo dele é praticamente uma tsunami, em comparação. A postura correta do Wagner, a postura no set, o equilíbrio mesmo em situações que a gente completamente desconhecia e tivemos que aprender foi exemplo de comportamento da equipe como um todo. Quando uma pessoa se alterava, rapidamente se centrava de novo. Tentamos manter este clima no set, assim como na preparação e na pós produção. Isso era fundamental para um filme como este.”

Como foi a escolha de Philip Glass para fazer a trilha?

“O Brasil, sem dúvida tem músicos excelentes. Mas, por um sonho do Wagner e de todos aqueles envolvidos no desenvolvimento do “Nosso Lar”, queríamos alguém que tivesse a mesma vibração da história. O filme tem uma característica muito específica e criativa que bate muito com o estilo musical do Philip Glass. Tivemos muita sorte dele gostar muito do roteiro e entrar nessa viagem com a gente. E ele entrou de cabeça.

Para executar uma trilha inteiramente composta por Philip Glass, fomos imediatamente buscar uma parceria com a OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira). Foi

uma parceria maravilhosa. O maestro e os músicos da OSB gravaram as músicas por alguns dias na radio Nacional. O Guto Graça Melo foi o diretor musical do filme. Philip, Guto, Vinicius França (nosso produtor musical) e a OSB juntos, foi quase um sonho. Que este seja um em muitos filmes que a OSB participe. Isso traz uma qualidade inestimável, majestral, ao filme. A trilha está inacreditavelmente bela.”

O que chamou a sua atenção nessa história? O que levou a querer contá-la?

“Quando a gente decide produzir um filme, essa decisão vem por vários motivos, em especial a temática. O *Nosso Lar* tem muito a ver com a minha história pessoal e em um determinado ponto da minha vida foi uma referência. Eu nunca imaginei estar envolvida na versão cinematográfica dessa história. Quando o Wagner me falou que queria transformar esse livro em filme eu achei que ele era lunático!

Estamos sempre em busca de boas histórias para serem contadas na tela grande. O sucesso do livro *Nosso Lar* já era uma prova de que se tratava de uma boa história. Porém, para transpô-la para o cinema, havia a necessidade de, antes mesmo de iniciar o projeto, negociar a liberação dos direitos. Outra questão fundamental seria a segurança de que teríamos ao nosso dispor efeitos especiais que garantissem a fidelidade à história com a qualidade que fãs e não conhecedores da obra esperam e merecem ver na tela quando comparam um ingresso. Acredito que o *Nosso Lar* é uma história que deve ser contada no cinema. É uma história de esperança, de reencontro, independente de qualquer crença.”

O que você espera que o público tire do filme?

“O que a gente espera é que essa possibilidade que todos nós, envolvidos no filme, tivemos de nos questionarmos e nos transformarmos, seja passada para os espectadores e que eles tenham a chance de mudar, de experimentar uma nova ideia, independente dos dogmas e das crenças religiosas. O *Nosso Lar* está acima da religião, é uma proposta de como levar a vida. É um filme para lavar a alma. E alma não tem religião.”

Luiz Augusto de Queiroz – Produtor Executivo

“Esperamos atingir todo o mercado, pois esse filme jamais surgiu para ser um filme de setor, um filme de nicho. Apesar do fundamento e a historia serem espíritas, ele é um filme que fala para imortalidade, e não quer falar para, especificamente, uma religião. Apesar de ter nascido no meio espírita, e certamente os espíritas vão ser os primeiros a se mobilizar, a gente fez um filme para que tocasse todo mundo. Isso é importante, pois esse filme vai além, logo a expectativa é de que ele continue a nos surpreender, a partir de hoje, positivamente sempre.”

Elisabeth Marinho – Produtora Executiva

“É um momento de grande realização (lançar o filme), para mim e para toda a equipe. A expectativa é muito grande, mas me deixa muito feliz esse projeto estar

acontecendo, da gente estar vendo isso concretizado. Acho que os esforços foram muito grandes da parte de diretores, produtores, de elenco, enfim, de todos. De repente aquela ideia, daquela conversa pequena ir tomando corpo, ir aparecendo e virando uma verdade, sobretudo pelo tema do filme. Eu acho que não é focado num nicho específico, pois, basicamente, fala sobre o amor, sobre o poder transformador do amor. Toda a trajetória dele foi para mostrar, no final, que é o amor que salva. Nesse mundo de hoje, acho que vai ser de grande proveito, mesmo para quem não é espírita. Eu acho que isso é o principal e foi o mais forte para mim. Agora eu estou bastante ansiosa pela estreia.”

Trívia

Muralha

As filmagens foram realizadas no Rio de Janeiro e em Brasília e duraram oito semanas. A muralha do *Nosso Lar* foi realmente construída ao ar livre em uma fazenda em Guaratiba na cidade do Rio de Janeiro. No total, a construção tinha cerca de 70 metros de comprimento e sete metros de altura e envolveu cerca de 30 profissionais em 30 dias. Encerradas as gravações em Guaratiba, a equipe transportou o portal e 20 metros de muralha para o bairro de São Cristóvão para filmar em detalhe a entrada e a alameda principal da cidade *Nosso Lar*.

Efeitos Visuais

Os efeitos visuais do *Nosso Lar* foram produzidos pela empresa canadense Intelligent Creatures. Durante nove meses, mais de 300 imagens do filme foram visualmente trabalhadas. A equipe de efeitos visuais chegou a contar com o trabalho de 90 profissionais. A equipe brasileira viajou diversas vezes para Toronto e enfrentou temperatura de menos 33 graus centígrados em pleno inverno canadense.

Para filmar o *Nosso Lar* foram necessários cerca de 1000 metros quadrados de *chroma key* (fundo azul). Em alguns casos, como os das cenas da parte externa da cidade *Nosso Lar*, rodadas no Monumento aos Pracinhas, Rio de Janeiro, a equipe teve que produzir um *chroma-key* de 360 metros quadrados.

Nas cenas da casa de Lísias, a rua foi composta a partir de construção real e efeitos visuais para reproduzir as residências de *Nosso Lar*. Foram construídas fachadas de algumas casas e com a ajuda dos painéis de *chroma-key* (fundo azul) originou-se um efeito de uma rua repleta de casas.

No filme, a cidade *Nosso Lar* está localizada a 50km de distância da Terra.

Efeitos Especiais

Só para efeitos visuais, a equipe precisou de mais de 2000 metros de fios, tubos e cabos para as filmagens. Também foram usadas mais de 50 máquinas e mais de meia tonelada de gelo seco para reprodução dos diferentes tipos de fumaça (ao todo foram seis).

Elenco

O protagonista Renato Prieto se preparou durante seis meses para esse trabalho. O ator emagreceu cerca de 18 quilos através de acompanhamento médico e de uma dieta que cortou carboidratos e permitia uma quantidade muito baixa de calorias. Durante as filmagens, Prieto chegou a ficar cerca de sete horas na sala de maquiagem para filmar principalmente as cenas do umbral.

Aeróbus

Com cerca de 14m de comprimento e peso de sete toneladas, o aeróbus era tão grande que a equipe não conseguia lugar para guardá-lo. Foi construído em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul e demorou cinco dias para chegar ao Rio de Janeiro em uma carreta estendida, único meio de transporte capaz de fazer o frete. Alguns meios de comunicação testemunharam o transporte deste objeto não identificado e fizeram inúmeras indagações sobre o que seria esta 'espaçonave'.

Umbral

As cenas do umbral foram realizadas em uma pedreira no bairro de Jacarepaguá no Rio de Janeiro. O lugar tem 10.000 metros quadrados, tendo duas vezes o tamanho do estádio do Maracanã.

As filmagens do Umbral foram grandiosas. Foram utilizados 8 km de cabo e as luzes tiveram que ser erguidas por dois carvalhões a mais de 50 metros de altura. Para surpresa da produtora delegada Ilana Brakarz, ainda foram necessários seis tipos de fumaça diferentes.

Cena da Guerra

O maior dia de filmagem foi a cena da guerra. O ambiente inóspito e a localização longínqua transformaram as gravações numa verdadeira operação de guerra que contou com quase todo o elenco, equipe e figurantes, somando cerca de 1000 pessoas trabalhando no set.

Figurino

O processo de criação do figurino na fase do umbral baseou-se na ideia de como eram aqueles espíritos enquanto encarnados - estilo de vida, hábitos, roupas - e, posteriormente, destruir essas características. Foram transformadas cerca de 1500 peças de figurino.